



GT 02 – EDUCAÇÃO FÍSICA, CORPO E CULTURA

PROJETO ENTRELINHAS FUTSAL: O ENSINO DO FUTSAL FEMININO NA ESEFFEGO

Nívea M^a S. Menezes¹
Maycon Jefferson Camargo Lemes²
Hayla Raíssa da Silva Rocha³
Lucas Felipe Lino Amorim⁴

Palavras-chave: Futsal. Gênero. Preconceito. Esporte. Treinamento

Introdução

O Projeto Entrelinhas: Futsal Feminino na Eseffego (PEFFE) configura-se como uma ação extensionista promovida na Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia do Estado de Goiás/ESEFFEGO e ocorre desde 2015. Neste relato destacamos os dados referentes ao primeiro semestre de 2018. Nesses termos, o Projeto EntreLinhas: futsal feminino na Eseffego – PEFPE surge com o intuito de promover a prática do futsal por mulheres, mas também de compreender como se configura esta prática pelo universo feminino, considerando que o mesmo é cercado de preconceitos, por se tratar de uma modalidade historicamente praticada e legitimada por uma hegemonia masculina. Apesar das transmissões midiáticas da Copa do Mundo de futebol feminino ter contribuindo para um maior incentivo para que ocorra uma participação efetiva das mulheres. Por se entender que o esporte ainda tem em sua raiz o preconceito instalado, o projeto visa oportunizar por meio da Eseffego espaços para se democratizar o acesso ao esporte para o público feminino em Goiânia. O objetivo geral do PEFPE é de promover por meio de ações sistematizadas semanalmente a prática do futsal para mulheres jovens e adultas independente da sua experiência com essa modalidade; e como objetivos específicos: Ensinar os fundamentos técnicos, táticos, regras do futsal e refletir sobre a condição da mulher na nossa sociedade, além de incentivar a democratização do

¹ Doutora em Educação - ESEFFEGO/UEG – E-mail: nimenezes09@gmail.com

² Graduando em Educação Física - ESEFFEGO/UEG

³ Graduanda em Educação Física - ESEFFEGO/UEG

⁴ Graduando em Educação Física - ESEFFEGO/UEG

espaço público para as mulheres da comunidade na cidade de Goiânia.

Neste sentido o projeto Entrelinhas contribui de forma efetiva por meio da monitoria na formação dos acadêmicos de Educação Física de maneira bem ampla, maximizando e potencializando as vivências com a prática docente, dando autonomia aos mesmos, preparando-os para possíveis situações da realidade presente na nossa área de atuação. Dessa forma destacamos o processo das nossas intervenções, desde a elaboração da nossa proposta, até o desenvolvimento das aulas, assim como dificuldades encontradas, a flexibilidade dos planos de aula e nossas considerações acerca do par dialético objetivo/avaliação, tanto para nós acadêmicos de educação física, quanto para as alunas participantes.

O processo de aprimoramento dos planos e as elaborações ocorreram em conjunto entre os monitores e a docente responsável, resultando em grandes ganhos de experiência para as intervenções tanto nas aulas que foram aplicadas, quanto em futuras aulas. As participantes do projeto no primeiro semestre de 2018 foram no total de 15 alunas, na faixa etária entre 13 e 30 anos. Inicialmente pensamos que a idade das alunas seria um problema, uma vez que a discrepância entre elas é muito grande, porém a recepção e o relacionamento do grupo são construídos ao longo das aulas, permitindo assim certa facilidade e cumplicidade acerca da mediação do conhecimento acerca do futsal. Nesse sentido, a partir da compreensão das alunas sobre a modalidade, problematizamos as questões que cercam o futsal provocando um conflito; que consideramos ser o elemento chave na transição entre os aspectos práticos e teóricos, isto é, entre o fazer cotidiano e a cultura elaborada. Ou seja, o rompimento do conhecimento sincrético para o conhecimento científico, é o momento em que se inicia o trabalho com conteúdo sistematizado.

Ao decorrer das aulas, notamos que a primeira atividade necessária para compreensão e execução das atividades práticas, seria necessário realizar um trabalho de desenvolvimento com dos fundamentos básicos do futsal. No qual, ocorreram mudanças necessárias no nosso planejamento, sendo a maior ênfase com o trabalho de passe pela dificuldade encontrada nessa atividade, visto que sem o domínio desse fundamento, se tornaria mais difícil dinâmica do jogo, para posteriormente avançarmos para as demais competências técnicas e táticas da modalidade.

Os métodos avaliativos utilizados durante o processo foram no decorrer de cada aula, se caracterizando como processual e contínuo, nos quais as alunas foram avaliadas por cada fundamento ensinado durante a aula, para um melhor desenvolvimento de cognição, assimilação do conteúdo e aplicar juízos de valor para aumento da compreensão. Sempre ao final da aula, trazemos o jogo formal para que as alunas possam fixar o que aprenderam durante as aulas. Diante dessas perspectivas as contribuições do PEFPE enquanto uma ação extensionista foi relevante para

a formação, no qual, possibilitaram várias maneiras de experienciar o trabalhar com o futsal feminino. De forma que incentive o monitor a ser capaz de criar soluções originais para problemas que surgem na prática pedagógica e exigem principalmente a criatividade e domínio do conhecimento. Dessa forma, os desafios encontrados na monitoria propiciaram oportunidades de repensar a prática pedagógica, a partir de conflitos ocorridos nas intervenções durante as aulas, bem como proporcionou experiências tanto para os monitores que puderam exercitar a docência, como para as alunas participantes, que tem o espaço da universidade pública disponibilizado para a prática do futsal; rompendo assim a ideia hegemônica desta modalidade ser iminente masculina.

Metodologia

A metodologia para o desenvolvimento do projeto se deu a partir do planejamento das aulas sob a orientação e acompanhamento da coordenadora juntamente com os monitores que ministraram as aulas. Neste sentido, no primeiro semestre as aulas ocorreram duas vezes por semana no turno vespertino, com uma duração de 1 hora e 30 minutos em que buscou por meio de trabalho individual, em pequenos e grandes grupos, a partir do nível de cada aluna, trabalhar os fundamentos do futsal, respeitando as individualidades e limites das participantes. Com isto visamos garantir a participação das mesmas na aprendizagem dos fundamentos técnicos e táticos do futsal, bem como o incentivo a socialização e o envolvimento de todas em cada etapa das aulas. As atividades de fundamentos básicos foram inicialmente desenvolvidas, só para jogadoras de linha onde priorizamos as posições normalmente distribuídas na quadra. Após o primeiro mês de aula as alunas quiseram passar pelos fundamentos específicos da posição de goleira; assim, trabalhamos então fundamentos básicos de goleira com as alunas. Tendo um treinamento dos fundamentos básico para os jogadores de linha e paralelo a ele os treinamentos para o gol. O projeto se desenvolveu no espaço do Ginásio II da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás - ESEFFEGO, priorizando as vivências práticas com a modalidade futsal.

Resultados

Considerando a proposta do PEFPE o feedback das alunas foi muito positivo e o nosso intuito em realizar uma interlocução com a comunidade abordando a desmistificação ainda existente da presença feminina na prática do futsal foi alcançada. Também destacamos nesse

processo os alunos que ministraram as aulas, os quais qualificaram sua prática pedagógica e garantiram a unidade teoriaprática a partir de uma discussão crítica sobre a condição da mulher na nossa sociedade num esforço coletivo e cotidiano de compreender essas relações construídas historicamente para além das quadras.

Considerações finais

Observamos ao final um grande desenvolvimento das jogadoras em todos os aspectos tanto táticos quanto técnicos. As jogadoras ao final da intervenção sabiam todas as regras de um jogo formal e conseguiam ao menos minimamente, realizar todos os fundamentos propostos durante as aulas.

Referências

ALTMANN, H. Mulheres, memórias e histórias: reflexões sobre o fazer historiográfico. In: Goellner, Silvana V; JAEGER, Angelita A.. (Org.). Garimpendo Memórias: esporte, Educação Física, lazer e dança. 1 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

CARVALHO, Ana Carla Dias; MENEZES, Nívea Maria Silva. Nos Meandros da Educação do Corpo: uma reflexão sobre o estágio curricular a partir das contribuições da teoria crítica da sociedade. In: Congresso Internacional: Teoria Crítica e Inconformismo: tradições e perspectivas, 2008, São Carlos. Congresso Internacional: Teoria Crítica e Inconformismo: tradições e perspectivas. São Carlos: UFSCar, 2008. v. 1. p. 849-857. FRISSELLI, Ariobaldo; MANTOVANI, Marcelo. Futebol: Teoria e Prática. São Paulo: Phorte, 1999.

GOELLNER. S. V. et al. Gênero e Raça: inclusão no esporte e lazer. Porto Alegre: Ministério do Esporte/Gráfica da UFRGS, 2009.

_____. Bela, maternal e feminina: imagens da mulher na Revista Educação Physica. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2003.

_____. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 143-152, abr./jun., 2005. SIMÕES, Renata Duarte. Gênero na Educação Física: a emergência de um conceito. In: XIII CONBRACE - Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 2003, Caxambu - MG. Anais do XIII CONBRACE, 2003.

_____. S. V. Gênero, Educação Física e esportes. In: VOTRE, Sebastião (org). Imaginário & representações sociais em educação física, esporte e lazer. Rio de Janeiro: Gama Filho, 2001, p. 215-227.